



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Sub-eixo: Formação profissional**

**AS PESQUISAS REALIZADAS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)  
CONEXÕES DE SABERES SERVIÇO SOCIAL E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO  
ACADÊMICA PROFISSIONAL**

**THAMIRIS DOS SANTOS BATISTA<sup>1</sup>**

**PATRÍCIA SILVA MAGALHÃES<sup>2</sup>**

**IRIS LETICIA SOARES VIEIRA<sup>3</sup>**

**ANDRÉA PACHECO DE MESQUITA<sup>4</sup>**

**RESUMO**

O Serviço Social enquanto área de produção de conhecimento tem um papel fundamental na capacitação crítica da categoria. Dessa forma, o presente artigo aborda sobre o impacto da pesquisa em Serviço Social na formação profissional, também o incentivo à pesquisa por meio do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Serviço Social na Universidade Federal de Alagoas.

**Palavras-chave:** Serviço Social; Produção acadêmica; Democratização do conhecimento.

**ABSTRACT**

As an area of knowledge production, Social Work plays a fundamental role in the critical training of the category. In this way, the present article discusses the impact of research in Social Work on professional training, as well as encouraging research through the Social Work Knowledge Connections Tutorial Education Program at the Federal University of Alagoas.

**Keywords:** Social Work; Academic production; Democratization of knowledge.

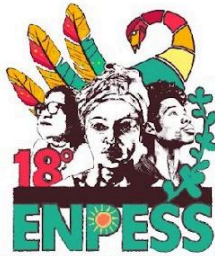
---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas

<sup>3</sup> Universidade Federal de Alagoas

<sup>4</sup> Universidade Federal de Alagoas



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

## 1. INTRODUÇÃO

O Serviço social é uma profissão inscrita na divisão social do trabalho que atua no processo de reprodução da força de trabalho na sociedade capitalista, no entanto é também consolidada enquanto área de produção de conhecimento. O processo histórico de consolidação só foi possível pela urgência em responder as expressões da questão social de forma crítica, o impacto que essa mudança trouxe, no que tange a atuação, é que desde a hegemonia do projeto profissional, a partir dos anos de 1980, a pesquisa não pode mais ser desvinculada do âmbito do exercício e da formação profissional, sendo a pesquisa acadêmica um importante instrumento de qualificação. De acordo com Guerra (2009), a pesquisa vem assegurar a capacitação intelectual da profissão, sendo assim,

A pesquisa assume, assim, um papel decisivo na conquista de um estatuto acadêmico que possibilita aliar formação com capacitação, condições indispensáveis tanto a uma intervenção profissional qualificada, quanto à ampliação do patrimônio intelectual e bibliográfico da profissão, que vem sendo produzido especialmente, mas não exclusivamente, no âmbito da pós-graduação stricto sensu. [...] Apesar da nossa recente tradição em pesquisa e do viés empirista e epistemologista que a caracteriza, nota-se uma significativa expansão dela nos últimos anos e também um significativo avanço na sua qualidade, a partir da adoção do referencial teórico-metodológico extraído da tradição marxista (Guerra, 2009, p.702).

Portanto, o presente trabalho encontra-se dividido em duas seções para além da introdução e das considerações finais. No primeiro tópico é apresentado o processo histórico do reconhecimento do serviço social como área de conhecimento e de sua importância no Projeto Ético-Político Profissional. O segundo tópico, por sua vez, descreve o impacto da produção acadêmica por meio do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Serviço Social no curso de Serviço Social na Universidade Federal de Alagoas e o seu papel na contribuição de dar materialidade ao Projeto Pedagógico do curso de serviço social da Ufal a partir das Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Neste sentido, trazemos o PET Conexões de Saberes como um sujeito coletivo da formação profissional na Faculdade de Serviço Social que tem como norte o tripé ensino-pesquisa-extensão a partir de uma unidade que dialoga com suas particularidades.

## 2. A PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Netto (2009) trouxe uma compreensão do/a assistente social como pesquisador/a, o autor reconhece que até meados dos anos 1960 a pesquisa permanecia desvinculada da atividade profissional.

A dedicação dos profissionais do Serviço Social à pesquisa e à produção do saber teve grande contribuição para o processo de renovação do Serviço Social brasileiro e dentro do Movimento de Reconceituação. Até a década de 1950, as evidências de destaque de profissionais da área estavam relacionadas às práticas de sucesso e ao desenvolvimento de técnicas de intervenção que eram pautadas nas ciências sociais. Apenas a partir de 1960, ganha relevância a produção teórica em Serviço Social. (Netto 2015 *apud* Hack 2017, p. 8).

No entanto, esta realidade mudou por volta da década de 1980. Netto (2009) evidencia que a participação do método de Marx para a pesquisa é um marco na história do Serviço Social, pois

[...] a inserção do pensamento de Marx contribui decisivamente para oxigenar o Serviço Social brasileiro e, desde então e apesar de tudo, constitui-se nele uma nova geração de pesquisadores que se vale competentemente das concepções teórico-metodológicas de Marx (Netto, 2009, p. 693).

Ademais, o Serviço Social encontra no método de Marx elementos para análise crítica da realidade tendo em vista que o método é constituído a partir da posição do sujeito em relação ao seu objeto de estudo, como afirma Netto (2009). Assim, o serviço social dá um salto qualitativo ao situar o método como uma teoria social, entendendo que história, teoria e método não se separam. O que influenciou tanto currículo trazendo para o centro a unidade história-teoria-método quanto o exercício profissional a partir de uma análise concreta da realidade pautadas nas categorias da totalidade, da contradição e da mediação. Entendendo a realidade como um todo em movimento.

A formação acadêmica<sup>5</sup> em Serviço Social no Brasil, desde a década de 1990, tem sido palco de profundos debates. Ao produzir pesquisas científicas, o/a profissional exercita a instrumentalidade<sup>6</sup> através das dimensões teórico metodológica, ético-política e técnico-operativa (Guerra, 2009). Esse debate é consonante com o processo de hegemonia do projeto ético-político. lamamoto (2012) afirma que a materialidade do Projeto Ético-Político do Serviço Social se materializa através de documentos legais da categoria profissional.

<sup>5</sup> A formação acadêmica não é apenas a informação teórica que forma o profissional; a formação atualiza, em seus objetos, a história e o contexto, a experiência e a vivência, de indivíduos e grupos. Logo, integra uma modalização da prática, mediatizada pelo trabalho. É o trabalho, assim circunscrito como fazer profissional, que potencializa um conhecimento novo acerca de objetos do real, do concreto, filtrando-o num movimento que o articula ao viver cotidiano. Nessa filtragem e articulação está o indivíduo ativo que, necessariamente, (re)constrói o que lhe chega, ao se apropriar dos objetos e objetivar esta apropriação em sua prática (Nicolau, 2004, pp. 83-84).

<sup>6</sup> A instrumentalidade é uma propriedade e/ou capacidade que a profissão vai adquirindo na medida em que concretiza objetivos. Ela possibilita que os profissionais objetivem sua intencionalidade em respostas profissionais. (Guerra, 2000, p. 2)



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Nesse sentido, essa materialização é orientada pelo Código de Ética Profissional do Assistente Social (1993), Lei de Regulamentação da Profissão de Serviço Social (Lei n. 8.662/93) e das Diretrizes Curriculares para a Formação Profissional em Serviço Social (ABEPSS, 1996). A autora indica que a legislação profissional imprime uma defesa da autonomia profissional, pois “[...] codifica princípios e valores éticos, competências e atribuições, além de conhecimentos essenciais, que têm força de lei, sendo judicialmente reclamáveis” (Iamamoto, 2012, p. 224).

O Código de Ética Profissional da/o Assistente Social elenca 11 princípios fundamentais, que diz respeito ao trabalho e a formação acadêmico-profissional das/os assistentes sociais. Esses princípios direcionam o posicionamento político adotado pela categoria profissional, estabelecendo uma direção que define uma autoimagem da profissão. No campo da projeção e da teleologia, elencam os conhecimentos e valores oferecidos na formação acadêmico-profissional. Nesse sentido, a tríade universitária — ensino, extensão e pesquisa — proporciona reflexões no campo da consciência no âmbito da formação acadêmico-profissional.

Assim, o Serviço Social brasileiro discute e se apropria de debates intelectuais no campo das ciências sociais do Brasil, da América Latina e do mundo. É também neste cenário acadêmico que a categoria se aprimorou no campo da pesquisa, acerca da natureza de sua intervenção, dos procedimentos e da própria formação. A prática do debate acadêmico, a interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entre estágio/supervisão acadêmica e espaço profissional/supervisão de campo; ética como princípio formativo, são dimensões

[...] que para desenvolver suas potencialidades necessitam da interlocução com a teoria social crítica; da atitude investigativa e da prática da pesquisa; dos estudos avançados proporcionados pelos diferentes níveis da pós-graduação, da produção de conhecimento, da apropriação dos princípios éticos; do empenho teórico-prático à aproximação aos carecimentos das classes trabalhadoras; de formação qualificada, com direção social e fino acompanhamento da dinâmica societária, das necessidades sociais subjacentes às demandas profissionais, dos processos formativos e do exercício profissional. (Koike, 2007)

As mudanças sociais desencadeadas pelos movimentos no qual as classes sociais respondem à crise contemporânea do capital colocam novas exigências à prática profissional, aos processos de formação profissional e à organização dos sujeitos profissionais. Os dispositivos consolidados da formação profissional — como a pesquisa, qualificação, excelência acadêmica, currículo —, exige do sistema educacional, dos discentes um padrão com adequações que os tornem funcionais ao novo padrão produtivo.

A área da pesquisa em serviço social amplia para além da perspectiva de descrever a realidade atual, mas consegue ir além, no que tange à perspectiva um novo modelo societário fora



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

dos moldes da exploração do homem pelo homem, dessa forma o incentivo a pesquisa acadêmica significa estar em consonância com projeto ético-político profissional, que por meio das produções acadêmicas possibilitam enquanto categoria, a capacitação para a realização da investigação e de intervenção da realidade social através de correntes teóricas, enfrentando assim os desafios que a sociabilidade capitalista, de novos meios de exploração da classe trabalhadora em detrimento ao processo de acumulação do capital. Moraes, Juncá e Santos (2010, p. 435) afirmam que:

[...] a atitude investigativa é uma dimensão inseparável do processo de formação profissional e do cotidiano do Serviço Social, e que não se trata apenas de avançar no campo do conhecimento. É fundamental garantir a unidade entre o saber, o fazer, o saber fazer e o refazer, ancorados em uma clara compreensão do tipo de sociedade que queremos construir.

O desenvolvimento de uma atitude investigativa propicia contribuições significativas, no que se refere a formação em serviço social, por impulsionar o processo de aprendizagem e democratização do conhecimento, seja pelo exercício de reconhecimento da dialética na realidade estudada, também no compartilhamento da produção acadêmica com a população, aproximando assim o conhecimento científico da sociedade. Como diz Lamamoto é o “mergulho na realidade social” (1998, p. 55).

### **3. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) CONEXÕES DE SABERES SERVIÇO SOCIAL E SUAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

O PET Conexões de Saberes Serviço Social (PET SSO), foi criado em 2010 na Faculdade de Serviço Social (FSSO) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e anualmente tem seu planejamento voltado ao compromisso do fortalecimento da tríade universitária, contendo um docente (tutor), 12 discentes bolsistas e até seis discentes não bolsistas. O Serviço Social, campo de estudo das Ciências Sociais Aplicadas, traz em suas pesquisas, temáticas de relevância social, direcionados pelos princípios fundamentais adotados pela categoria profissional.

VIII. Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação. Exploração de classe, etnia e gênero;

XI. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a nem discriminar, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física (CFESS, 2012, p. 23-24).

O MOB-PET destaca que o PET tem como um dos objetivos uma formação acadêmica com altos padrões científicos, no qual as/os graduandas/os possam se inserir, posteriormente, em programas de pós-graduação (Brasil, 2006). As atividades desenvolvidas pelo PET SSO, buscam estabelecer um trabalho interdisciplinar, articulando ações que procuram abordar o ensino, a pesquisa e a extensão de modo indissociável. Em 14 anos de existência, o PET SSO atua com o Incentivo à Pesquisa Individual, atividade fundamental para o desenvolvimento acadêmico dos/as integrantes do grupo. Com o objetivo de fomentar o senso crítico e o rigor científico, essa iniciativa permite que cada discente escolha um tema de interesse pessoal para se aprofundar ao longo do ano. Esse processo culmina em um seminário interno, onde os resultados dos estudos são apresentados e discutidos com os demais membros do grupo.

A partir disso, as apresentações incluem diversas atividades de pesquisa, realizadas tanto dentro quanto fora do âmbito do PET, como projetos de intervenção, programas de Iniciação Científica (PIBIC), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e outros trabalhos desenvolvidos nas disciplinas do curso de Serviço Social. Essa iniciativa promove ganhos tanto para os/as pesquisadores/as quanto para os demais integrantes do grupo, realizando um processo permanente de formação coletiva. Além disso, no âmbito do PET, os/as petianos/as também podem participar de eventos regionais e nacionais, como o Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET) e o Encontro Nordeste dos Grupos PET (ENEPET). Nesses eventos, os/as estudantes têm a oportunidade de compartilhar suas pesquisas e experiências, bem como de aprender com as práticas e perspectivas de outros grupos e universidades. A socialização dos temas através dos seminários permite que todos/as os/as petianos/as se aproximem de diferentes temáticas, aumentando o nível de conhecimento do grupo como um todo.

[...] a pesquisa é fundamental no processo de extensão dos produtos do conhecimento à sociedade, pois a prestação de qualquer tipo de serviços à comunidade social, que não decorre do conhecimento da objetividade dessa comunidade, é mero assistencialismo saindo da esfera da competência da universidade (Severino, 2002, p. 123)

A dinâmica interdisciplinar do programa favorece a compreensão de novos conhecimentos para gerar práticas adicionais que visam integrar o conhecimento às necessidades individuais. Assim, potencializa a pesquisa como um meio de descobrir e transformar o cotidiano. Portanto, essa atividade reforça um pilar fundamental da formação profissional, que é a pesquisa, ao estimular a curiosidade intelectual e o espírito investigativo dos/as petianos/as.

Através do incentivo à pesquisa, o PET busca capacitar os seus membros para analisar e intervir na realidade com uma perspectiva informada e crítica. Nesse contexto, destacam-se as últimas pesquisas desenvolvidas pelo grupo PET, entre as quais se destaca a pesquisa/extensão



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

intitulada "Cidadania LGBTQIA+: O Serviço Social Conhecendo e Saindo do Armário". Esta pesquisa foi iniciada em 2022 em colaboração com o Centro de Acolhimento Ezequias de Rocha Rego (CAERR), o primeiro centro LGBTQIA+ do estado de Alagoas. A pesquisa teve como objetivo identificar e abordar as dificuldades enfrentadas pela comunidade LGBTQIA+ no acesso a recursos e informações relevantes, bem como a carência de conhecimento sobre os mecanismos de apoio disponíveis no estado.

A pesquisa envolveu a realização de imersões pedagógicas mensais, que possibilitaram ao grupo PET o aprofundamento e a discussão contínua sobre as questões enfrentadas pela comunidade LGBTQIA+. Essas atividades proporcionaram um espaço de reflexão crítica e análise sobre as práticas e políticas existentes, além de facilitar a interação direta com a CAERR. Realizamos um processo de decomposição/recomposição da totalidade para então mergulharmos na realidade do CAERR, este movimento se deu

[...] No primeiro movimento (decomposição), se conhece as totalidades parciais de uma totalidade mais ampla (instituição) e as relações entre elas; já no segundo (recomposição), percebe-se como as primeiras se vinculam, seus nexos e como essas articulações atribuem particularidades a essa totalidade mais ampla e complexa (instituição). Este movimento é realizado no e pelo pensamento do sujeito. Este reproduz mentalmente o movimento de decomposição/recomposição do objeto (neste caso, a instituição) e, ao fazê-lo, a consciência se esforça para interpretar e compreender o modo de ser da instituição, o contexto historicamente determinado no qual se situa, de que elementos ela se compõe, quais são, como são e como se comunicam, que relações estabelecem, que elementos imperam, que forças se confrontam e subsumem as demais. O conhecimento converte o todo caótico (a instituição apresentada na sua imediatez) em concreto pensado (a instituição apreendida na sua totalidade). (Guerra, 2009, p.712)

Como resultado/produto da primeira etapa da pesquisa, foi criada uma cartilha que reúne informações sobre os recursos disponíveis em Alagoas nas áreas de saúde, assistência, segurança e direitos humanos. Esta cartilha tem o objetivo de preencher a lacuna de conhecimento existente, utilizando uma abordagem educativa para promover o acesso da comunidade LGBTQIA+ a serviços essenciais. É importante destacar que nem todos os espaços sócio-ocupacionais oferecem atendimento específico para o público LGBTQIA+.

Para a cartilha foi feita uma pesquisa de cunho qualitativa e quantitativa, que reuniu direitos e serviços para a população LGBTQIA+. A pesquisa bibliográfica dos textos e produção nas áreas sobre sexualidade, capitalismo, interseccionalidades e racismo foram fundamentais para trilhar os caminhos teórico-metodológicos da pesquisa. Durante a pesquisa, foi possível fazer um mapeamento dos serviços para a população LGBTQIA+ na cidade de Maceió/AL. Neste



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

mapeamento, foi possível elencar os conceitos, direitos e onde ocorre o acolhimento de denúncias de violação aos direitos da População LGBTQIA+.

Adicionalmente, os resultados da pesquisa foram apresentados na Jornada Nordeste de Serviço Social (JNSS) em 2023, na forma de resumos expandidos, bem como, também, na forma de apresentação oral. A participação do grupo na JNSS permitiu a divulgação dos achados da pesquisa com uma audiência mais ampla, promovendo um debate sobre a temática.

Foram discutidos os dados do “Dossiê de Mortes e Violências contra LGBTQIAPN+ no Brasil 2022”, resultado da parceria entre a Acontece Arte e Política LGBTQIAPN+, a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) e a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT), cujo intuito é denunciar as violências sofridas por essa comunidade, no qual revela que de janeiro a dezembro de 2022, foram mortas 273 pessoas LGBTQIA+ de forma violenta, mantendo o Brasil como o país que mais mata LGBTQIA+ no mundo<sup>7</sup>.

Além disso, foram elencados a pesquisa as principais referências legislativas sobre o tema, no qual implica a Constituição Federal de 1988, *in verbis*:

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

[...]

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;  
IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

[...].

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:”

[...]

XLI - a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais;

[...]

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Como também o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, ratificado pelo Brasil pelo Decreto nº 592, de 6 de julho de 1992, *in verbis*:

---

<sup>7</sup> Os números indicam que a população de travestis e mulheres trans representou 58,24% do total de mortes (159); os gays representaram 35,16% dos casos (96); homens trans e pessoas transmasculinas, 2,93% dos casos (oito mortes); mulheres lésbicas correspondem a 2,93% das mortes (oito casos); pessoas bissexuais, 0,37% (uma morte) e as pessoas identificadas como outros segmentos, 0,37%, também com uma morte. É importante lembrar que tais dados não contemplam a totalidade dos casos, já que muitos não são notificados ou tratados como crimes de LGTBfobia. Logo, servem para subsidiar a criação de políticas públicas de combate a tais ilícitos. (Benevides, 2024)





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Art. 26 - Todas as pessoas são iguais perante a lei e têm direito, sem discriminação alguma, a igual proteção da lei. A este respeito, a lei deverá proibir qualquer forma de discriminação e garantir a todas as pessoas proteção igual e eficaz contra qualquer discriminação por motivo de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, situação econômica, nascimento ou qualquer outra situação.

Vale ressaltar a Resolução nº 12, de 16 de janeiro de 2015, do Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoções aos Direitos de lésbicas, gays, travestis e transexuais – CNCD/LGBT – Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais – e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização. Garantia de utilização do nome social, *in verbis*:

Art. 4º Deve ser garantido, em instrumentos internos de identificação, uso exclusivo do nome social, mantendo registro administrativo que faça a vinculação entre o nome social e a identificação civil. Garantia aos banheiros de acordo com a identidade de gênero autopercebida. Art. 6º Deve ser garantido o uso de banheiros, vestiários e demais espaços segregados por gênero, quando houver, de acordo com a identidade de gênero de cada sujeito

Também a Portaria nº 1820, de 13 de agosto de 2009, do Conselho Nacional de Saúde – Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde. Garantia da utilização do nome social e a alteração do cadastro SUS para sua inclusão *in verbis*:

Art. 4º Toda pessoa tem direito ao atendimento humanizado e acolhedor, realizado por profissionais qualificados, em ambiente limpo, confortável e acessível a todos. Parágrafo único. É direito da pessoa, na rede de serviços de saúde, ter atendimento humanizado, acolhedor, livre de qualquer discriminação, restrição ou negação em virtude de idade, raça, cor, etnia, religião, orientação sexual, identidade de gênero, condições econômicas ou sociais, estado de saúde, de anomalia, patologia ou deficiência, garantindo-lhe: I - identificação pelo nome e sobrenome civil, devendo existir em todo documento do usuário e usuária um campo para se registrar o nome social, independente do registro civil sendo assegurado o uso do nome de preferência, não podendo ser identificado por número, nome ou código da doença ou outras formas desrespeitosas ou preconceituosas

Ademais, a cartilha conteve dados dos serviços voltados à população LGBTQIA+, no qual evidenciava onde ocorre o acolhimento de denúncias de violação aos direitos desta população na cidade de Maceió/AL. Para a recepção e encaminhamento de denúncias referentes a maus tratos, violência, discriminação, intolerância e preconceito contra a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Transgêneros, entre outras pessoas desta comunidade, pode-se acionar a Secretaria de Estado da Mulher e dos Direitos Humanos por telefone, ou utilizar o canal de denúncia DISQUE 100 (Direitos Humanos), ou LIGUE 180 (Central de Atendimento à Mulher). Além disso, pode ser acionado o Centro Especializado em Atendimento à Mulher em situação de violência (CEAM) por telefone ou por e-mail; a Comissão de Diversidade Sexual e



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Gênero - OAB/AL que atua no combate ao preconceito e intolerância no Estado; o Centro de Apoio Operacional do Ministério Público de Alagoas (CAOP/MP) que tem como objetivo a defesa dos interesses e direitos sociais e individuais, além de fiscalizar a correta aplicação das leis.

Pode ser realizado o Boletim de Ocorrência em delegacias ou pela internet no <https://delegaciavirtual.sinesp.gov.br/portal>, além de poder denunciar por contato telefônico, através do 190 (Polícia Militar) ou presencialmente no Complexo de Delegacias Especializadas (CODE). Pode-se acionar a Superintendência de Direitos Humanos também, pelos contatos de telefone e de e-mail. E, em caso de crimes ocorridos na Internet, a denúncia pode ser feita no portal Safernet (<https://new.safernet.org.br/denuncie>), mais orientações sobre como agir ao ser vítima de LGBTfobia podem ser acessadas no app TODXS.

A pesquisa também elencou as organizações da Sociedade Civil que compõem o Conselho Municipal de Direitos da Cidadania LGBT de Maceió, que tem por finalidade a formulação e a construção de diretrizes e políticas públicas (municipais) voltadas para defesa dos direitos da comunidade LGBTQIA+, e também fiscaliza e estabelece o cumprimento da legislação dos direitos da cidadania LGBTQIA+:

- ArtGay (Articulação Brasileira de Gays, Bissexuais e homens trans em Alagoas);
- Associação LGBT Arco Íris;
- Associação Mães da Resistência;
- Vida (Centro de Cidadania e Direitos Humanos);
- Rede Gay do Brasil;
- CODEBENTES (Conselho Comunitário de Desenvolvimento Social do Bairro Benedito Bentes);
- Rede Trans do Brasil;

Essas organizações se comprometem, em suas ações, a defender os direitos e cidadania de pessoas LGBTQIA+, em qualquer segmento de atuação de garantia e proteção dos direitos de cidadania. As atividades que desenvolvem em Maceió são comprovadamente sem fins lucrativos.

O CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), atende pessoas e famílias em situação de violação de direitos ou de risco social. Em Maceió existem cinco unidades que ficam localizadas nos bairros: Jatiúca, Prado, Santa Lúcia, Benedito Bentes e Poço. Dentre os serviços ofertados pelo CREAS, tem-se o PAEFI (Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos). Secretaria Municipal de Assistência Social, onde tem a Coordenação de diversidade sexual, atendimento às demandas dessa população no âmbito da assistência.

No que se refere à saúde da população LGBTQIA+, em Maceió há



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

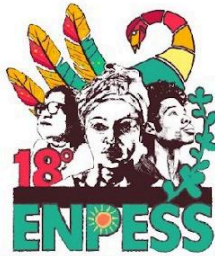
- o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL), que oferece atenção psicológica e psiquiátrica ao acompanhamento no processo de transição com a hormonioterapia escolhida e às demais especialidades;
- o PAM Salgadinho - Bloco I: Abordagem específica para pessoas LGBTQIA+, no qual há um Centro de Testagem e Aconselhamento, além de prestar serviço de assistência especializada em HIV/Aids;
- o Hospital da Mulher, no qual está localizado o Ambulatório LGBT, oferece consultas especializadas, exames clínicos e tratamento adequado, de acordo com as particularidades de cada usuário;
- o Grupo Gay de Maceió, que é uma organização da sociedade civil que presta atendimento (saúde e assistência) a pessoas LGBTQIA+;
- o Ambulatório de Hormônio Transição - Clínica da Família Dr. João Fireman, que presta assistência no âmbito ambulatorial, como acompanhamento clínico, pré e pós-operatório e disponibiliza a hormonioterapia e exames de imagem, contribuindo para o processo transexualizador;
- a Secretaria de Estado da Saúde (Sesau) de Alagoas, por meio do Comitê Técnico de Saúde Integral da População LGBT permite a ampliação de serviços à comunidade LGBTQIA+ de Alagoas. Sendo desenvolvidas ações no tocante à promoção de saúde, através da prevenção de doenças, realização de consultas, exames e procedimentos cirúrgicos.
- a Unidade Docente Assistencial (UDA) Professor Gilberto de Macedo, que oferta serviços de assistência à população LGBTQIA+ através de acolhimento, informações e ações de educação em saúde.

Além disso trazemos o local utilizado como centro da pesquisa do grupo, o Centro de Acolhimento Ezequias Rocha Rego (CAERR) que oferece diferentes atividades que estão divididas entre: arte e cultura, comunicação, educação, esporte e lazer, empregabilidade, sustentabilidade e turismo, jurídica, planos e projetos, saúde, serviço social, LGBTQIA+ e pessoas vivendo e convivendo com HIV/AIDS. E ainda, o Centro promete não fazer distinção alguma quanto à deficiência, à raça, à cor, à orientação sexual, à identidade de gênero, à condição social, à orientação política e religiosa.

O grupo PET avaliou a atividade como fundamental para uma formação profissional que se opõe à LGBTfobia e que se alinha com a defesa dos direitos humanos, conforme estabelece o Código de Ética Profissional<sup>8</sup>, que demonstra importantes pontos para a profissão como o

---

<sup>8</sup> Princípios Fundamentais do Código de Ética do Serviço Social: I. Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes – autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais; II. Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo; III. Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras; IV. Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida; V. Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos a programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática; VI. Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade; à



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

reconhecimento da liberdade como valor ético central, a defesa intransigente dos direitos humanos, posicionamento a favor da equidade e justiça social, e também o mais importante para a população LGBTQIA+, que é a eliminação do preconceito e respeito à diversidade. Este trabalho reafirma o compromisso do grupo com a promoção de uma prática profissional mais inclusiva e informada, refletindo a importância da pesquisa no desenvolvimento de uma formação crítica e sua indissociabilidade com o ensino e a extensão, conforme proposto no projeto de formação profissional exposto nas diretrizes curriculares ao qual norteia nosso trabalho no PET.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto observa-se que a pesquisa acadêmica ocupa um lugar imprescindível na formação profissional no âmbito do PET Conexões de Saberes Serviço Social. Através da investigação e da reflexão crítica, os/as integrantes do programa têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e questionar as estruturas sociais, explorando as complexidades das questões contemporâneas como a LGBTfobia e os direitos humanos.

Este processo investigativo, aliado às atividades de ensino e extensão, contribui para o desenvolvimento de uma prática profissional mais fundamentada criticamente e consciente. A pesquisa não apenas amplia o horizonte teórico dos/as discentes, mas também os engaja em um diálogo contínuo entre o conhecimento acadêmico e as realidades sociais concretas, incentivando um olhar mais crítico sobre as políticas públicas e as práticas sociais vigentes.

A experiência no PET Serviço Social revela a importância de um espaço acadêmico que valorize a pesquisa como uma ferramenta para a formação de profissionais aptos a lidar com os desafios sociais. A pesquisa aqui é vista como parte de um processo formativo amplo, que busca integrar teoria-prática de maneira coerente e concretizar o princípio formativo do tripé ensino-pesquisa-extensão.

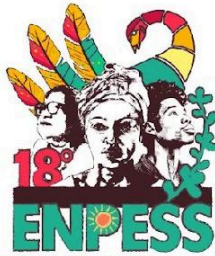
#### 5. REFERÊNCIAS

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996.

BENEVIDES, Bruna G. **Dossiê Assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2023**. Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra). Brasília: Distrito Drag, 2024. Disponível em: <https://antrabrasil.files.wordpress.com/2024/01/dossieantra2024-web.pdf>

---

participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças; (Brasil, Código de Ética do/a Assistente Social, 2012, p. 23-24).



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

BRASIL. **Decreto nº 592, de 6 de julho de 1992**, disponível em:

<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/d0592.htm?ref=observatorioevangelico.org](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0592.htm?ref=observatorioevangelico.org)>. Acesso em: 19 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial (PET) - Manual de Orientações Básicas (MOB)**. Brasília, 2006. Disponível em:

<https://prograd.ufms.br/files/2019/09/Manual-orienta%C3%A7%C3%B5es-b%C3%A1sicas-PET-MOB.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2024.

BRASIL. Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009. **Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da Saúde**. Disponível em:

<[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1820\\_13\\_08\\_2009.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1820_13_08_2009.html)>. Acesso em: 19 ago. 2024.

BRASIL. Resolução nº 12, de 16 de janeiro de 2015. **Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais – e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização**. Disponível em:

<<https://www.gov.br/mdh/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/old/cncd-lgbt/resolucoes/resolucao-012>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

CFESS. **Código de Ética do/a Assistente Social**. Lei 8.662/93 de Regulamentação. Brasília, 2012

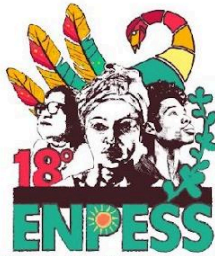
**DOSSIÊ denuncia 273 mortes e violências contra pessoas LGBT em 2022**, Disponível em: <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtbrasil.org/dossie/mortes-lgbt-2022/> .

**DOSSIÊ apresentado ao MDHC indica 273 morte de LGBTIA+ em 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/dossie-apresentado-ao-mdhc-indica-273-mortes-de-lgbtia-no-brasil-em-2022>

GUERRA, Yolanda. **A dimensão investigativa no exercício profissional**. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009. p. 702-715.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade no trabalho do assistente social**. Capacitação em Serviço Social e política social, v. 4, p. 53-63, 2000.

HACK, Neiva Silvana - **Aulas 1 a 5 Rotas Fundamentos Histórico Teórico Metodológicos do Serviço Social – Dimensão Metodológica**. Curitiba: Uninter, 2017.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

JUNCA, Denise Chrysóstomo de Moura. MORAES, Carlos Antônio de Souza. SANTOS, Katarine de Sá. **Para quê, para quem, como? Alguns desafios do cotidiano da pesquisa em serviço social**. Serv. Soc. Soc.[online]. 2010.

KOIKE, Maria, **Formação profissional em Serviço Social: exigências atuais**, [s.l.: s.n., s.d.], 2007.

NETTO, J. P. **Introdução ao método na teoria social**. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009. p. 668 – 696.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2015.

NICOLAU, Maria Célia Correia. **Formação e fazer profissional do assistente social: trabalho e representações sociais**. Serviço Social e Sociedade. 2004, n.79

**ONG contabiliza 257 mortes de pessoas LGBTQIA+ em 2023**. Disponível em:  
[https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/  
noticia/2024-01/brasil-e-o-pais-mais-homotransfobico-do-mundo-diz-grupo-gay-da-bahia](https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-01/brasil-e-o-pais-mais-homotransfobico-do-mundo-diz-grupo-gay-da-bahia)